

PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA PARA PREVENÇÃO DO CONTÁGIO E PROPAGAÇÃO DA COVID-19 PARA EXTENSIONISTAS RURAIS E AGENTES DE FISCALIZAÇÃO

Luís Fernando Soares Zuin
Adroaldo José Zanella
Helena Lage Ferreira
Domenico Vecchio
Poliana Bruno Zuin
Juliana do Amaral M. C. Vaz
Luciane Ribeiro do Valle
Sara Dias-Trindade
Marcelo Candido
Gabriel Arroyo
Michelle Silva Araújo
Márcia I. Grapéggia Zanella
Timóteo Ramos Queiroz



Manual Técnico Operacional

PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA PARA PREVENÇÃO DO CONTÁGIO E PROPAGAÇÃO DA COVID-19 PARA EXTENSIONISTAS RURAIS E AGENTES DE FISCALIZAÇÃO

Luís Fernando Soares Zuin

Adroaldo José Zanella

Helena Lage Ferreira

Domenico Vecchio

Poliana Bruno Zuin

Juliana do Amaral Moreira C. Vaz

Luciane Ribeiro do Valle

Sara Dias-Trindade

Marcelo Candido

Gabriel Arroyo

Michelle Silva Araújo

Márcia I. Grapéggia Zanella

Timóteo Ramos Queiroz



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 - São Carlos – SP

2020

Copyright © Autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores.

Luís Fernando Soares Zuin; Adroaldo José Zanella; Helena Lage Ferreira; Domenico Vecchio; Poliana Bruno Zuin; Juliana do Amaral Moreira C. Vaz; Luciane Ribeiro do Valle; Sara Dias-Trindade; Marcelo Candido; Gabriel Arroyo; Michelle Silva Araújo; Márcia I. Grapéggia Zanella; Timóteo Ramos Queiroz.

Manual Técnico Operacional. Procedimentos de biossegurança para prevenção do contágio e propagação da Covid-19 para extensionistas rurais e agentes de fiscalização.

São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 81p.

ISBN: 978-65-87645-46-9

1. Manual Técnico Operacional. 2. Covid-19. 3. Engenharia Sanitária. 4. Extensionistas Rurais. I. Título.

CDD – 628

Capa: Argila Design Digital

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Melo (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 - São Carlos – SP

2020

APRESENTAÇÃO

O Manual Técnico Operacional de Procedimentos de Biossegurança para Prevenção ao Contágio e Propagação da Covid-19 para Extensionistas Rurais e Agentes de Fiscalização possui o objetivo de sugerir a esses profissionais um conjunto de ações e atividades, os quais encontram-se exemplificados e cotejados nas atividades de assistência técnica e fiscalização em suas rotinas de trabalho junto aos produtores/produtoras rurais, nos seus mais variados conteúdos. Em tempos de pandemia da COVID-19, vários documentos de origem governamental ou privado preconizam de forma ampla o distanciamento social, bem como a higiene pessoal e também de objetos/superfícies que interagimos diariamente. Os procedimentos de prevenção foram desenvolvidos por essas organizações pelo fato de até o momento não terem sido encontrados medicamentos ou vacinas eficazes contra o novo coronavírus (Sars-Cov-2). Todas as ações básicas que envolvem a proteção das pessoas ao contágio e a propagação da pandemia, devem ser contextualizadas em suas rotinas no ambiente de trabalho, e também na vida de cada pessoa.

Esse documento busca desdobrar as mais variadas diretrizes de proteção ao novo coronavírus na rotina de trabalho dos extensionistas rurais e agentes de fiscalização, tanto nos seus escritórios, dentro das suas organizações, como no contato direto com os produtores/produtoras rurais. Para isso, esse manual sugere um conjunto de ações, atividades e etapas, que podem ser internalizadas e adaptadas para o cotidiano dos extensionistas rurais e agentes de fiscalização.

O manual encontra-se dividido em duas partes. Na primeira, está exposto um conjunto de conteúdos procedimentais, que visa a mitigação do risco de contágio e propagação, nos mais variados encontros entre extensionistas, agentes de fiscalização e produtores/ produtoras rurais, dentro e fora de sua propriedade. Na segunda parte, é apresentada uma metodologia de comunicação dialógica onde são ofertados um conjunto de mensagens de voz e infográficos, as quais o extensionista e agentes de fiscalização poderão utilizar para se comunicarem via WhatsApp (aplicativo de mensagens instantâneas) com os produtores/produtoras rurais e familiares, a fim de que os encontros presenciais entre extensionistas, agentes de fiscalização e produtores/produtoras rurais sejam o mais seguro possível.

Os extensionistas rurais e agentes de fiscalização observarão que os procedimentos para a proteção dessas pessoas são preconizados por um encadeamento de ações, atividades e etapas, que vão desde o planejamento da visita na propriedade rural ou seu escritório, passando pelo encontro, a despedida e terminando com o preenchimento da documentação dos trabalhos realizados e situações de biossegurança encontradas e vivenciadas nos locais.

Este documento também serve de consulta aos fiscais de defesa agropecuária (municipais, estaduais e federais) os quais, assim como os extensionistas e demais agentes de fiscalização, precisarão estar nas propriedades rurais para realizarem fiscalizações, atendimentos a denúncias ou para a adoção de medidas de saneamento de doenças ou pragas. O seu papel como veiculador de informações confiáveis ao produtor rural é uma ação importantíssima, inclusive sobre as medidas de prevenção ao

coronavírus, e recomendamos fortemente a leitura e aplicação das medidas constantes neste manual.

Como o leitor poderá observar o manual é contemplado com dois prefácios. O primeiro escrito pelo Prof. Dr. Daniel Mill, docente do departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos, que é um dos pioneiros e um dos principais nomes nos estudos que envolvem os mais variados temas relacionados a Educação a Distância no Brasil. O segundo prefácio voltado as interações nos territórios rurais escrito pelo Dr. Abelardo Gonçalves Pinto, extensionista rural aposentado pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI-SP). Por nove anos coordenou a área de Povos Tradicionais do Projeto Microbacias II, desenvolvido por essa organização em parceria com o Banco Mundial.

Este documento faz parte de um projeto de extensão universitária aprovado pelas Comissões de Cultura e Extensão da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos e da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia ambas pertencentes a Universidade de São Paulo, intitulado "Desenvolvimento de ações para proteger produtores rurais, trabalhadores da agroindústria e suas famílias em resposta à pandemia do Covid-19".

PREFÁCIO

A primeira qualidade deste Manual Técnico é trazer uma estratégia de prevenção do contágio e propagação da Covid-19 especialmente desenhada para o meio rural, muito esquecido nas políticas emergenciais da pandemia, que são majoritariamente voltadas para o mundo urbano.

Prover os extensionistas rurais e agentes de fiscalização com ferramentas que possibilitem um planejamento adequado das ações de intervenção no meio rural de modo que ocorram de forma consciente e segura, além de poupar vidas, é uma contribuição valiosa para a segurança alimentar de toda a sociedade.

Os autores abordam as medidas preventivas de maneira sistêmica, englobando as formas de contágio, os cuidados com os agentes extensionistas, as famílias rurais, os equipamentos de proteção individual, o mapeamento dos pontos críticos de contaminação nos processos produtivos e o planejamento de visitas a campo. Trazem também sugestões de peças de comunicação e mensagens de voz para pronta utilização.

O caráter educativo da estratégia, que é o próprio pulmão da *práxis* extensionista, está claramente destacado na segunda parte do manual, que traz também uma importante e forte convocatória ao conjunto dos profissionais da agricultura para que se transformem em verdadeiros agentes de saúde no combate à pandemia.

É um relevante subsídio ao esforço coletivo de combate ao inimigo invisível e de agressividade avassaladora que paralisou de forma abrupta todas as atividades sociais e produtivas do país e cuja superação é uma meta de todos.

Juntemo-nos a essa luta!

Campinas-SP, 29 de julho de 2020.

Abelardo Gonçalves Pinto

Vice-Presidente da Associação
Paulista de Extensão Rural – APAER

PREFÁCIO

A proposta de um Manual com procedimentos de biossegurança para prevenção do contágio e redução da propagação da Covid-19 voltada aos extensionistas rurais e agentes de fiscalização é muito interessante no atual contexto vivido no Brasil e no mundo; um período marcado pela necessidade de isolamento social, cuidado conosco, com entes e com o outro; um tempo permeado por crises sociocultural, político-econômica e educacional. Seja pelo importante papel desempenhado por esses agentes extensionistas ou pelo caráter de cidadania e respeito no apoio ao produtor rural, o valor da iniciativa da publicação fica claro e evidente aos olhos de quem conhece a importância e as dificuldades, não apenas nesses tempos de pandemia, típicas da atividade rural.

Nesse sentido, o material deste livro revela que os autores prepararam um conjunto de orientações e procedimentos, num esforço conjunto, que representa bem a necessidade de apoio a todos os envolvidos na atividade extensionista no meio rural brasileiro. A obra, organizada em duas partes bem demarcadas, representa, portanto, uma significativa e nova contribuição para pensar e fazer Extensão e Educação no contexto rural, explorando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Em várias searas das relações humanas, essas tecnologias mais recentes têm se apresentado como alternativa às atividades e comunicação que requerem contato humano e romperiam com o isolamento social

recomendado por profissionais da saúde e por órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, também na atividade extensionista e de apoio ao produtor rural, estão presentes as TDIC como estratégia de mediação humana em tempos de pandemia.

Um dever que a presente obra cumpre bem e merece destaque refere-se ao papel da Universidade nesse processo extensionista. Este livro representa uma honesta forma propositiva de suprir a lacuna deixada pela pandemia no papel da universidade como centro de produção e disseminação de conhecimento científico, no processo das atividades de extensão em geral e, em particular, da extensão rural. Trata-se do resultado do esforço de vários pesquisadores e educadores envolvidos, direta e/ou indiretamente, com as essenciais atividades desenvolvidas no campo — pelo que merecem os parabéns e todo o reconhecimento.

Por tudo o que foi dito, **desejo que esta obra encontre seu caminho de direito**, no auxílio aos produtores rurais, aos extensionistas rurais e aos agentes de fiscalização, envolvidos com o bem-estar de muitos brasileiros, inclusive e mais especialmente nessa época de cultura digital e de tristes tempos de pandemia. Ler esse livro me fez lembrar que, há muitos anos, quando ainda estudava no ensino médio (antigo segundo grau), na então Escola Agrotécnica de Januária, Minas Gerais, eu me via guiado por uma expressão até hoje muito forte para mim e gravada na minha sala de trabalho na universidade. Dizia assim: **“ai de nós, se por culpa nossa, semente morrer semente”**. Parece uma bela ideia para o foco desta obra.

Desejo aos autores e organizadores sucesso na socialização do conhecimento objetivado neste livro. Desejo aos leitores uma boa

jornada na leitura e nas reflexões que esta leitura possivelmente fomentará. Fica o convite para a leitura!

Fica, portanto, o convite à leitura aos interessados no tema.

São Carlos-SP, 27 de julho de 2020.

Daniel Mill

Professor Doutor

Chefe do Departamento de Educação

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

AUTORES

Prof. Dr. Adroaldo José Zanella

Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, VPS, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo como professor de bem-estar animal. Coordena o Centro de Estudos Comparativos em Saúde, Sustentabilidade e Bem-Estar, ligado ao VPS. Desenvolve atividades para entender a relação entre bem-estar animal, bem-estar humano e sustentabilidade, e bem-estar único. A pesquisa desenvolvida envolve estudos sobre o impacto de situações positivas e negativas na modulação das respostas adaptativas de animais, incluindo seres humanos, com trabalhos no período neonatal, pré-natal e também em gametas. Também pesquisa o desenvolvimento e validação de indicadores de bem-estar animal, em diversas espécies.

Dr. Domenico Vecchio

Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade de Nápoles Frederico II (2004). Na mesma instituição, em 2007, defende seu doutorado na “Produção e saúde da alimentação de origem animal”. Em 2014, foi habilitado como Professor Associado em “Ciência Animal” e em 2013 em “Reprodução cirúrgica clínica e veterinária”. Atualmente, ele trabalha no Instituto Zooprofilattico Sperimentale del Mezzogiorno - Centro de Referência Nacional Italiano para Higiene e Tecnologia da Cria e da Produção de Búfalos (CReNBuf-Itália). Durante sua formação profissional, ele se interessou por vários aspectos das

técnicas de melhoramento: a influência que as técnicas de melhoramento têm nas características de qualidade e quantidade do leite e carne, biotecnologia da reprodução, avaliação dos níveis de Bem-Estar e Biossegurança para as espécies de búfalos e bovinos.

Prof. MSc. Gabriel Arroyo

Publicitário, mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. É professor na Universidade de Araraquara - UNIARA (desde 2006) nos cursos de Design Digital, Publicidade e Propaganda, Design de Moda e Jogos Digitais. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Visual, Design Gráfico, Digital, Fotografia e produção de Podcast e Videocast.

Profa. Dra. Helena Lage Ferreira

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araçatuba (2003), doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Realizou pós-doutorado no Sciensano (antigo Veterinary Agrochemical Research Centre, VAR) Bélgica (2007-2008) e trabalhou como pesquisadora Assistente no mesmo instituto de 2008 a 2011. Em 2011, foi contratada como Professora Doutora (MS-3) da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP). De 2017 a 2019, foi pesquisadora visitante do Southeast Poultry Research Laboratory (SEPRL-ARS), do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em Athens, Georgia. Atualmente é Professora Associada (MS-5) da FZEA/USP. Suas pesquisas estão relacionadas à epidemiologia, ferramentas de diagnóstico, proteção e imunidade induzida por vacinas das

doenças virais de maior importância para a avicultura. É membro do Comitê do Programa de Sanidade Avícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, (MAPA), Brasil (2014-2020).

DVM. MSc. Juliana do Amaral Moreira Conforti Vaz

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense (1993). Mestrado *Strictu Sensu* em Ciências Biológicas (Microbiologia e Imunologia) pela Universidade Estadual de Campinas (1999). É Auditora Fiscal Federal Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento desde 2002. As atividades que atualmente vem desenvolvendo no Ministério da Agricultura (MAPA): Unidade Técnica Virtual em Defesa Agropecuária (UTVDA) na Divisão de Sanidade de Ruminantes do Departamento de Saúde Animal - DSA/SDA/MAPA; responsável pelo Programa de Educação Sanitária da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em São Paulo (SFA-SP)/MAPA; responsável pelo gerenciamento de Investigações de violações de resíduos referentes aos produtos de uso veterinário pelo Serviço de Fiscalização de Insumos e Saúde Animal (SISA/DDA/SFA-SP/MAPA) da SFA-SP/MAPA; ponto focal em Bem-estar animal pelo SISA/DDA/SFA-SP/MAPA.

Profa. MSc. Luciane Ribeiro do Valle

Possui graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1997) e mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2001). Doutoranda no Programa em Ciência, Tecnologia e Sociedade na Universidade Federal de São Carlos - CTS/UFSCar. Atualmente é professora da Universidade Metodista de Piracicaba e da Universidade de

Araraquara. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Rádio, atuando principalmente nos seguintes temas: jornalismo, comunicação, linguagem radiofônica, rádio e radiojornalismo. É jornalista apresentadora de programas de divulgação científica e tecnologia na Rádio Uniara FM.

Prof. Dr. Luís Fernando Soares Zuin

Docente do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP), pertencente à área das ciências sociais aplicadas. Graduado em Zootecnia pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Mestre em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Minas Gerais e Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal São Carlos. Possui projetos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento de uma metodologia de comunicação voltada para a capacitação nos territórios rurais e urbanos, buscando auxiliar o processo de tomada de decisão para internalização de novas tecnologias nos mais variados processos produtivos. Também foi coordenador e autor do livro "Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade", obra finalista do 58º Prêmio Jabuti na área de "Economia, Administração, Negócios, Turismo, Hotelaria e Lazer", no ano de 2016. Atualmente é membro suplente da Comissão de Educação Sanitária da Superintendência Federal de Agricultura no Estado de São Paulo - CES-SFA-SP/MAPA.

Dr. Marcelo Candido

Biólogo (2011), Mestre (2014) e Doutor (2018) em Ciências pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade

de São Paulo (FZEA/USP). No ano de 2012 realizou Treinamento Técnico TT-III FAPESP em microbiologia de alimentos. Durante o mestrado desenvolveu projetos de biologia molecular, microbiologia, epidemiologia e imunologia, com enfoque especial aos vírus. No doutorado, realizou pesquisas *in vivo* utilizando técnicas de infecção experimental e perfil de resposta imunológica e dinâmica de infecção frente a vírus infecciosos. Também realizou sequenciamentos completos de vírus utilizando tecnologias de sequenciamento de segunda geração (NGS). Atualmente é Pós-doutorando voluntário, fazendo parte da força tarefa contra a COVID-19 (pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2) na USP/FZEA.

Márcia I. Grapéggia Zanella

Possui graduação em Economia pela FACEPAL - Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (1996), e *Latu sensu* em Administração pela Universidade do Contestado. Possui mestrado em *Master of Business Administration* - Edinburgh Napier University (2013), com pesquisa de mercado sobre externalidades que influenciam o consumo de ovos. O trabalho de pesquisa desenvolvido é: "*Market opportunities for animal welfare certified eggs in Brazil: a pilot study in the city of Pirassununga, São Paulo, com enfoque em bem-estar animal*". Suas atividades atuais estão associadas ao estudo da qualidade de vida dos produtores/ produtoras da cadeia de suínos no Brasil, uma colaboração entre a Universidade de São Paulo e a Universidade de Cambridge, Reino Unido. Atualmente, realiza trabalhos como voluntária no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

Prof.ª Dr.ª Michelle Silva Araujo

Coordenadora adjunta e tutora de cursos de pós-graduação à distância em Medicina Veterinária na Unyleya. Foi coordenadora de pós-graduação do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Max Planck (UNIMAX) e professora adjunta na mesma instituição das disciplinas de biotecnologias da reprodução, fisiopatologia da reprodução e obstetrícia. Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade de Brasília (UnB), residência em fisiopatologias da reprodução e obstetrícia veterinária pela UNESP de Botucatu. É mestre e doutora em biotecnologia animal pela UNESP de Botucatu. Atualmente é voluntária no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

Prof.ª Dr.ª Poliana Bruno Zuin

Doutora e Mestre em Educação - PPGE - pela Universidade Federal de São Carlos, área de concentração em Metodologia de Ensino na linha de Processos de Ensino e Aprendizagem. Possui graduação em Pedagogia também por essa instituição - UFSCar. Realizou pós-doutorado no Departamento de Linguística onde foi professora voluntária. Coordena o Grupo de Pesquisa e Estudos: Práticas de Letramentos e Ensino e Aprendizado da Língua Materna. Atuou junto ao projeto durante o estágio pós-doutoral "A Tradução e os Novos Letramentos - Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa" com ênfase no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação para o letramento digital – UFSCar. Participa como pesquisadora dos grupos de estudos "LEETRA", "Linguagem e Interação: o ensino à distância" e "Linguagem: teorias e práticas" do

Departamento de Teoria e Prática da UFSCar. É docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar - PPGL e da Unidade de Atendimento à Criança da UFSCar, no regime EBT de dedicação exclusiva. Possui experiência na área de Educação, com ênfase em processos de ensino-aprendizagem da língua materna. Atua nos seguintes temas: processos de ensino-aprendizagem, formação de professores nas modalidades presencial e à distância, alfabetização, letramento, formação de extensionistas rurais e práticas dialógicas.

Doutora em História - Didática da História e pós-doutora em Tecnologias da Educação e da Comunicação pela Universidade de Coimbra. É professora no Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigadora no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20-UC) da Universidade de Coimbra, integrando, atualmente, a equipe de coordenação do referido Centro. Colabora com vários centros de pesquisa de Universidades Brasileiras, atuando também como docente em diferentes cursos de pós-graduação em Educação e Tecnologias Digitais. Tem participado em diferentes projetos internacionais relacionados com as Tecnologias Educativas e com a Formação de Professores (coordenando, atualmente, o projeto “Competências Digitais Docentes em Portugal”, sediado no CEIS20-UC). As suas áreas de interesse e investigação são as da Didática, da Formação de Professores, das Tecnologias Educativas e do Cinema na Educação.

Prof. Dr. Timóteo Ramos Queiroz

Professor Associado da UNESP, Coordenador de Curso de Administração (FCE/UNESP), Administrador pela UFMS, Mestre e Doutor em Engenharia de Produção pela UFSCar e Livre Docente em Análise de Sistemas Agroindustriais pela UNESP. Atua como Docente Orientador dos Programas de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento - Mestrado e Doutorado (PGAD/UNESP) e do Programa de Pós-Graduação em Administração (GOAGRO/UNESP) e pesquisador do CEPEAGRO/UNESP. Compõe o corpo editorial das revistas Custos e @gronegócio, Desafio, Revista de Ingeniería Industrial, Ciência Rural, Journal of Agrarian Sciences e The International Journal of Productivity and Performance Management. Coordenador do livro Agronegócios: Gestão, Inovação e Sustentabilidade. Pesquisador fomentado pela FAPESP. Tem experiência nas áreas de Administração e Agronegócios, com foco em Gestão de Redes e Cadeias Produtivas, Competitividade de Sistemas Agroindustriais, atuando principalmente nos seguintes temas de análises de redes de empresas, análises financeiras, sistemas de custeio, indicadores de desempenho e tomada de decisões nos agronegócios.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
PARTE 01: Conteúdos e procedimentos contra o contágio e propagação da Covid-19 nos territórios rurais	23
1.1) Caminhos do contágio, tipos de sintomas e grupos de risco da Covid-19	23
1.2) Mapeamento dos Pontos Críticos de Contágio da Covid-19 em interações nas propriedades rurais	29
1.3) Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): seu uso, limpeza e descarte nos ambientes de trabalho do extensionista e do agente de fiscalização	14
1.4) Recomendações gerais de procedimentos de biossegurança para visita e fiscalização ao produtor rural em sua propriedade	36
1.5) Protocolo de biossegurança a ser enviado ao produtor rural para o encontro em sua propriedade	40
1.6) Documentação para visitas nas propriedades rurais	44
1.7) Procedimentos de biossegurança para encontros com produtores/produtoras rurais no escritório na cidade	46
PARTE 02: Caminhos pedagógicos voltados à prevenção da Covid-19 nos territórios rurais	51
2.1) O uso do WhatsApp para a comunicação com o produtor rural e a sua família em tempos de Covid-19	54
2.2) Mensagens de voz para o contato com os produtores/produtoras rurais, extensionistas rurais e agentes de fiscalização.	57
2.3) Mensagens de voz a serem usadas junto aos extensionistas rurais e agentes de fiscalização	61
2.4) Mensagens de texto para serem enviadas aos produtores rurais com as instruções de biossegurança	67
2.5) Infográficos a serem usadas nos contatos com os produtores rurais	70
2.6) Exemplos de envio do material via grupo de WhatsApp para produtores e produtoras rurais para prevenção a Covid-19	74
CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS	79

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 surgiu uma nova doença pandêmica que ficou conhecida como Covid-19¹. Ela é causada por um vírus chamado coronavírus (SARS-CoV-2), e possui uma alta capacidade de contágio entre as pessoas. A doença pode provocar uma série de complicações que envolvem todo o sistema respiratório da pessoa infectada, e inclusive pode levar a óbito².

Investigações recentes³ sobre vários temas da Covid-19 realizados em junho de 2020, em produtores/produtoras rurais da agricultura familiar do Estado de São Paulo, constataram que 83% desses produtores/produtoras conheciam de forma parcial os sintomas da doença, 7% relataram que conheciam pouco ou quase nada, e apenas 10% se mostraram seguros em afirmar que conheciam bem as suas manifestações nas pessoas. Quando este público foi questionado quanto aos seus conhecimentos sobre as formas de contágio da doença, 41% dos entrevistados relataram que conheciam bem as formas e caminhos do contágio do novo coronavírus, 46% afirmaram que tinham pouco entendimento sobre o tema e 13% não sabiam como poderiam ser contaminados. Esses resultados são significativamente preocupantes, pois de acordo com essa mesma pesquisa, 72% das pessoas ouvidas relataram ter pelo menos uma pessoa da família pertencente a algum grupo de risco, sendo que 83% são idosos, 37% hipertensos e 22% possuem diabetes. Além dos prejuízos à saúde dos agricultores e de suas famílias, os

¹ WHO (2020)

² Huang et al. (2020)

³ Grassi et al. (2020)

números indicam um cenário preocupante quanto à produção e ao fluxo de alimentos nos territórios rurais, podendo afetar de forma negativa a segurança alimentar e nutricional da população nos centros urbanos, levando em consideração que 64% dos agricultores relataram já haver casos da Covid-19 em seus municípios.

Dessa forma, o profissional agropecuário, independentemente se trabalha para alguma agência do governo (municipal, estadual ou federal) ou no setor privado, hoje, mais do que nunca, o seu papel principal é ser um agente de saúde e educador nos territórios rurais. Além dos seus afazeres normais, ajudando a desenvolver socioeconomicamente e ambientalmente os territórios rurais juntamente com os produtores/produtoras, cabe a eles levar informações confiáveis para esse público, seus familiares e funcionários sobre como devem se prevenir, durante suas rotinas diárias, da contaminação e a propagação da Covid-19.

Portanto, profissional, você possui um papel importante em conscientizar as pessoas dos perigos desta pandemia, levando informações e procedimentos confiáveis a todos que trabalham no ambiente rural.

É fundamental, nesse momento histórico desta pandemia, o papel como educador dos extensionistas rurais e agentes de fiscalização, pois passarão por momentos em que aprenderão e ensinarão, horizontalizando, pelos caminhos pedagógicos, as relações. Uma postura dialógica⁴ do educador é importante neste caminho pedagógico, sendo que, para cada propriedade no campo, terão que ser adaptadas as diretrizes de proteção à Covid-19, descritas neste documento. Em todos os momentos da

⁴ Zuin; Zuin; Paranhos (2019); Zuin; Zuin (2019); Zuin; Zuin (2014)

visita haverá um conjunto de procedimentos operacionais que deverão ser cumpridos, tanto pelos extensionistas e agentes de fiscalização, quanto pelos produtor/produtora rural e seus familiares. Nesta pandemia, cabem aos extensionistas e agentes da fiscalização o papel de serem educadores. A partir do momento em que eles ofertam essas diretrizes de proteção através do WhatsApp, já se tem início um processo de ensino-aprendizagem. O diálogo que precede a visita visa cotejar a realidade da vida na propriedade, em conjunto com os conteúdos de biossegurança deste manual. O educador, nesse caso, conscientiza o produtor rural a internalizar essas diretrizes para a segurança dos dois num primeiro momento, mas também a de todos os que vivem na propriedade e que irão se relacionar com ele logo depois da partida dos extensionistas e agentes de fiscalização.

PARTE 01

Conteúdos e procedimentos contra o contágio e propagação da Covid-19 nos territórios rurais

Na primeira parte deste manual será apresentado um conjunto de informações e procedimentos que busca diminuir a contaminação e a propagação da Covid-19 em meio à produção agropecuária, nos territórios rurais. Os extensionistas e agentes de fiscalização deverão buscar na literatura especializada atualizações constantes dos conteúdos relacionados a essa enfermidade e aperfeiçoar a sua prática profissional de acordo com as descobertas científicas, as quais certamente irão ocorrer com o passar do tempo.

1.1) Caminhos do contágio, tipos de sintomas e grupos de risco da Covid-19

A principal forma de transmissão da Covid-19 se dá por meio de pequenas gotas de saliva e fluído nasal contendo o vírus, expelidas no ambiente por uma pessoa infectada⁵. A contaminação pelo ar acontece quando uma pessoa lança perto de outros sujeitos pequenas gotas de saliva por meio de conversa, tosse, espirro ou respiração que podem conter o novo coronavírus⁶.

A segunda forma de contágio⁷ pode ocorrer através de contato físico com roupas, sapatos, objetos e superfícies. O vírus não

⁵ Portugal -MS (2020)

⁶ Brasil-MS (2020ab); Brasil-SEP-ME (2020)

⁷ Portugal-MS (2020)

se multiplica em superfícies e objetos; eles são apenas um meio de transmissão (fômites) até o nosso organismo. Pode ocorrer o contágio por meio das mãos, quando é manipulado um objeto ou superfície contaminados e, em um momento seguinte, a pessoa toca o nariz, olhos e boca antes de lavar as mãos ou usar álcool em gel/líquido 70%. Assim sendo, um simples aperto de mão com uma pessoa infectada pode levar ao contágio. Por isso, a importância de sempre higienizar e desinfetar as mãos, objetos e superfícies⁸.

Os principais sintomas da Covid-19 são tosse seca, febre, dor no corpo e falta de ar (que vai se agravando com o tempo). Eles são muito parecidos com uma gripe. Como se trata de uma doença nova, outros sinais também podem ser observados em pessoas infectadas, como perda de olfato e paladar, fadiga, dores no corpo, dor de cabeça, diarreia, náuseas, vômitos, dor de garganta⁹. Como relatado, existem algumas pessoas que estão mais suscetíveis a desenvolver²⁴ os quadros mais graves e preocupantes da Covid-19, portanto, deve-se ficar mais atentos à prevenção para as que¹⁰:

- possuem mais de 60 anos de idade;
- apresentam diabetes mellitus tipo 2;
- são obesas (IMC acima de 30);
- pessoas imonodeprimidas, que estão em tratamento oncológico, possuem lúpus, dentre outras enfermidades;
- cardiopatias e hipertensão;

⁸ Garcia (2020); Brasil-MS (2020ab)

⁹ CDC (2020a)

¹⁰ Brasil-SEP-ME (2020); Li et al. (2020)

- apresentam doença pulmonar obstrutiva crônica; e
- àquelas que possuem doenças renais crônicas.

Novamente, como se trata de uma doença pouco estudada ainda, não há muitas evidências científicas sobre todas as comorbidades que elevam o risco para aumentar a gravidade do quadro da Covid-19. Até o presente momento, outras doenças parecem estar também associadas ao aumento de risco¹¹ para o desenvolvimento da forma mais grave da doença, tais como:

- hipertensão ou pressão alta;
- asma (moderado à grave);
- fibrose cística;
- gravidez;
- tabagismo;
- diabetes mellitus tipo 1;
- fibrose pulmonar;
- doença neurológica como demência;
- doença hepática;
- talassemia (tipo de desordem sanguínea); e
- doença cérebro-vascular (que afeta os vasos sanguíneos do cérebro).

Os extensionistas e agentes da fiscalização durante a visita/fiscalização na propriedade rural precisam ficar atentos para não entrarem em contato com esse grupo de pessoas. A importância atual desse cuidado ocorre devido aos territórios rurais brasileiros

¹¹ CDC (2020b)

apresentarem uma alta porcentagem de agricultores e familiares que se enquadram em alguns desses grupos de risco¹². Por isso, os procedimentos aqui descritos são tão importantes de serem empregados, nas mais variadas formas de interações nesses locais, visando mitigar o risco de contágio da Covid-19.

Como pode ser observado na Figura 01, são ofertadas ações, atividades e etapas¹³ que o extensionista rural e o agente de fiscalização buscarão realizar visando a sua segurança, bem como a do produtor rural e de sua família contra a contaminação e a propagação da Covid-19. A visita do extensionista rural é resultado do surgimento de uma demanda interna (ex. levar uma informação ou um procedimento quanto ao manejo ambiental/sanitário); ou externa, a qual está frequentemente relacionada ao ato de atender uma necessidade do produtor rural como, por exemplo, algum problema que está ocorrendo nos seus processos produtivos. Depois de receber a demanda, o primeiro passo é o planejamento de todas as etapas da visita, onde o extensionista rural tenta visualizar todos os Pontos Críticos de Contágio da Covid-19 (P3C) que irá se deparar na visita, que estão ou não relacionados às atividades e procedimentos que serão realizados. Claro que este planejamento ficará mais fácil se ele já conhecer a propriedade e as pessoas que moram e trabalham nela. Caso o extensionista não conheça a propriedade, deve intensificar o diálogo com o produtor rural para ficar mais seguro de como irá empregar os conteúdos de biossegurança, tratado na etapa de planejamento da visita, descrita neste documento.

¹² Grassi et al. (2020); IBGE (2017)

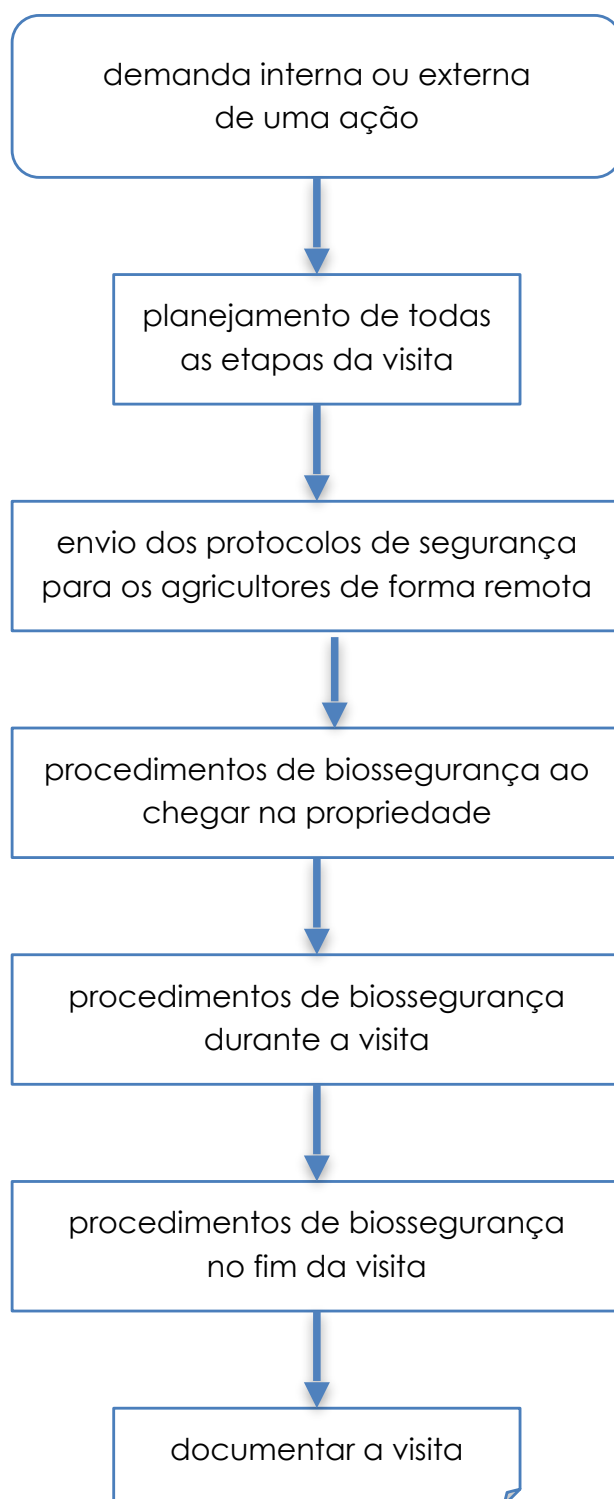
¹³ SAA-SP (2020); Mattos; Santos (2010)

Desde o momento em que chegar na propriedade, passando pela realização da atividade e o momento de ir embora, o extensionista/agente de fiscalização precisará cumprir uma série de procedimentos de biossegurança, que são compostos por um conjunto de ações e de atividades. No final da visita eles deverão documentá-las, podendo essas informações serem utilizadas em possíveis auditorias¹⁴.

Neste documento sugerimos que, caso qualquer uma dessas etapas não forem cumpridas em qualquer instante, a visita/fiscalização deverá ser imediatamente interrompida e o extensionista/agente de fiscalização deverá ir embora da propriedade. Neste caso é importante relatar o que aconteceu, documentando como foi esse determinado encontro.

¹⁴ SAA-SP (2020)

Figura 01 – Fluxograma de ações e atividades para a biossegurança durante a visita na propriedade rural



Fonte: adaptado de SAA-SP (2020); Mattos; Santos (2010).

1.2) Mapeamento dos Pontos Críticos de Contágio da Covid-19 em interações nas propriedades rurais¹⁵

Os Pontos Críticos de Contágio da Covid-19 (P3C) são compostos por um conjunto de interações que envolvem objetos, pessoas e superfícies, que podem estar contaminados e infectados e carrear o novo coronavírus. É importante lembrar que esse vírus não é capaz de se replicar nos alimentos, objetos e demais superfícies. Ele precisa estar dentro das células de uma pessoa para isso. Entretanto, ele pode permanecer infeccioso, por algumas horas até dias, dependendo do tipo de superfície.

Desta forma, é de suma importância que o extensionista e os agentes de fiscalização façam o mapeamento dos riscos nos ambientes de trabalho quanto aos riscos de contágio da Covid-19, identificando da forma mais clara possível os P3C. Será empregada a metodologia dos mapeamentos de riscos nos ambientes de trabalho¹⁶, adaptada e focada na prevenção ao novo coronavírus nas propriedades rurais¹⁷. Neste documento, os locais e caminhos que podem apresentar os maiores riscos de contaminação e propagação da Covid-19 serão apenas identificados. Não será proposta uma representação gráfica dos mesmos, pois para cada processo produtivo e cultura de cada propriedade, é necessário ser formulada uma representação. Portanto, será proposto neste manual apenas a primeira parte da metodologia que corresponde ao levantamento, ao diagnóstico e à sistematização dos caminhos

¹⁵ SAA-SP (2020); Mattos; Santos (2010)

¹⁶ Mattos; Santos (2010)

¹⁷ SAA-SP (2020)

produtivos e interacionais dos riscos na propriedade rural. Num segundo momento cabe ao extensionista rural e aos agentes de fiscalização a elaboração gráfica do material, caso seja pertinente, a partir dos dados coletados e analisados na etapa anterior; voltada às especificidades das suas rotinas de trabalho. Uma sugestão é que, caso este material seja elaborado, que ele seja enviado aos produtores/produtoras rurais com uma explicação de como proceder nesta pandemia, em suas rotinas produtivas. De acordo com essa metodologia, a primeira atividade do grupo é o levantamento dos P3C, o qual se refere a um conjunto de descrições e detalhamentos de todas as interações (ex. pessoas e objetos) que os extensionistas e agentes de fiscalização irão vivenciar durante as suas rotinas de trabalho. De forma sucinta, seriam os seguintes detalhamentos:

- **processo de trabalho:** é o principal elemento para a análise do risco, envolvendo as pessoas e recursos que são empregados durante as rotinas produtivas. A equipe de extensionistas e agentes de fiscalização irão realizar um levantamento de todo o processo, realizando o exercício de quais momentos podem ocorrer a infecção pelo novo coronavírus, os quais as pessoas estarão mais expostas ao vírus;
- **equipamentos e instalações:** nessa etapa a equipe irá descrever todos os equipamentos, animais, ferramentas e instalações que o extensionista e os agentes de fiscalização irão interagir diretamente, visualizando os riscos que a atividade pode gerar em

relação à contaminação e propagação do novo coronavírus;

- **produtos, material e resíduos:** nessa parte a equipe deverá se atentar aos resíduos que o encontro irá gerar, tanto aqueles relacionados aos EPIs utilizados, quanto aos produtos, como por exemplo as embalagens de medicamentos ou defensivos que foram manipulados pelos sujeitos durante os trabalhos. Os caminhos desses produtos que foram manipulados também devem ser descritos em todas as suas etapas, visualizando os prováveis P3C;
- **equipes de trabalho:** neste caso o foco será o produtor rural, familiares ou funcionários que os extensionistas e agentes de fiscalização irão se relacionar durante a visita. No caso dessa pandemia, é fundamental o profissional saber de antemão caso alguma pessoa faça parte do grupo de risco para a Covid-19;
- **atividades dos trabalhadores:** deverão ser descritas de forma detalhada cada atividade e ação que as pessoas envolvidas realizarão durante o encontro, e como elas podem oferecer riscos ao contágio e propagação da Covid-19.

Um dos resultados deste estudo será um conjunto de recomendações que estará de acordo com as interações que serão

vivenciadas nos trabalhos nas propriedades rurais. Os extensionistas e os agentes de fiscalização poderão realizar uma gradação de riscos de exposição ao novo coronavírus, do mais alto para o mais baixo, que estarão intimamente relacionados a alguns elementos inerentes à cada atividade que será realizada, tais como:

- quantidade e qualidade dos EPIs utilizados por todos os sujeitos durante o encontro;
- proximidade entre sujeitos durante a realização da atividade;
- a forma como o equipamento/ferramenta deverá ser utilizada (individual ou coletivo);
- ambiente de trabalho (fechado ou aberto, tipo de ventilação, entre outros);
- tempo de duração da atividade; e
- outros elementos não elencados, mas que envolvam riscos de contaminação para a Covid-19.

As atividades descritas nesse estudo precisam ser realizadas em grupo, pois um dos principais produtos não é apenas a materialização do mapa de riscos, mas o caminho construído pelo coletivo para se chegar até ele. Esse exercício coletivo é fundamental para que o extensionista rural e os agentes de fiscalização possam identificar os P3C que não foram visualizados e contemplados no documento, podendo traçar estratégias para se prevenir do contágio, por meio das particularidades de suas rotinas e locais de trabalho¹⁸.

¹⁸ Mattos; Santos (2010)

No caso dos técnicos e dos fiscais agropecuários que realizam fiscalizações do tipo surpresa, e, portanto, não conhecem a propriedade rural, nem mesmo o produtor rural, poderá ser entregue ao fiscalizado, no início da fiscalização, as orientações de prevenção e uso de EPIS, assim como ser identificada neste momento a presença de pessoas do grupo de risco. É primordial que os técnicos estejam devidamente paramentados para não oferecer risco aos fiscalizados, nem mesmo a si próprios, e solicitar que o produtor utilize máscara de proteção facial durante a fiscalização. Não sendo possível, recomendamos fortemente que os agentes da fiscalização estejam paramentados utilizando máscara facial (de preferência máscara cirúrgica) e protetor facial do tipo *face shield*.

1.3) Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): seu uso, limpeza e descarte nos ambientes de trabalho do extensionista e do agente de fiscalização¹⁹

Com a chegada da pandemia, a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são imprescindíveis nas rotinas de trabalho do extensionista rural e dois agentes de fiscalização. A utilização de EPIs não deve passar uma sensação de proteção total frente ao novo coronavírus, de forma a relaxar o protocolo de biossegurança do encontro, ficando proibidos os contatos físicos, como abraços e apertos de mãos. A quantidade de EPIs vai depender da atividade que será realizada na propriedade. Analise os riscos de contágio e use os EPIs que irão te proteger. Recomendamos fortemente o uso da máscara e do protetor de face

¹⁹ ABPA (2020); SAA-SP (2020); Brasil MS (2020); Zanella et al. (2020); Telles; Brandão, Neto (2020, *apud* Zanella et al., 2020, p.27).

para qualquer atividade que possa ser realizada na propriedade. Leve também para todos os encontros álcool em gel 70% e solução de água sanitária para higienizar as mãos. Para as visitas sugerimos os usos dos seguintes EPIs:

- **máscara para proteção facial:** recomenda-se que o extensionista e agentes da fiscalização utilizem máscaras cirúrgicas ou N95 nas suas rotinas de trabalho, elas devem ser trocadas a cada visita, ou quando ficarem sujas, umedecidas pela fala e respiração ou a cada 3 horas de uso. Leve pelo menos mais três máscaras com você para cada visita;
- **protetor de face (face shield):** cada extensionista/ agente de fiscalização deve ter o seu. Ele será utilizado junto com a máscara durante a visita. Ao sair da propriedade, o protetor de face deverá ser desinfetado com álcool líquido 70%, solução com água sanitária ou algum outro líquido desinfetante. Caso fique sujo, por exemplo de barro, o protetor de face deverá ser lavado com água e sabão e depois ser desinfetado com álcool líquido 70% ou água sanitária;
- **luvas:** caso a atividade que será realizada na propriedade necessite do seu uso, elas deverão ser descartadas logo após a realização da atividade e levadas embora junto com o técnico, como resíduo

infectante. Coloque-as no mesmo saco plástico do avental e da máscara usados. O uso da luva não descarta a frequente higiene das mãos pelo extensionista/ agente de fiscalização;

- **botas de borracha:** recomenda-se o uso de botas de borracha para qualquer atividade que será realizada na propriedade, pelo fato da sua facilidade em ser higienizada a cada visita. Primeiro lave as botas com água e sabão para retirar as sujidades mais evidentes, como barro e fezes de animais. Em um segundo momento, desinfete-as com álcool líquido 70% ou com solução de 100 ml de água sanitária para cada um litro de água;
- **avental:** ele deve possuir no mínimo uma gramatura de 30/m² evitando a contaminação de sua pele e roupa. Caso a atividade apresente a possibilidade de molhá-lo (ex. água, urina e fezes animais), usar avental impermeável com gramatura mínima de 50/m². Ele deve ser de manga comprida, dentre outras especificações. Ele será usado somente em uma propriedade, sendo descartado após o encontro. Ao final da visita, ele deve ser guardado junto com a máscara e as luvas usadas, em um saco plástico fechado, para serem descartados como resíduo infectante;
- **solução de 100 ml de água sanitária para cada um litro de água:** essa mistura poderá ser usada para

limpar as partes do veículo e ferramentas onde foram tocadas pelo extensionista/agente de fiscalização depois de cada visita, bem como para desinfetar as botas de plástico que foram utilizadas na visita;

- **álcool 70% em gel e líquido:** o álcool em estado líquido poderá ser usado para limpar as partes do carro que podem estar contaminadas, também podem ser usados na higienização das botas de borracha. O álcool em gel deverá acompanhar o extensionista/ agente de fiscalização em todos os momentos durante a visita, e ser usado quando chegar e ao sair da propriedade, ou em qualquer momento que achar conveniente para a sua proteção.

1.4) Recomendações gerais de procedimentos de biossegurança para visita e fiscalização ao produtor rural em sua propriedade²⁰

Nestes tempos de pandemia, a atividade mais importante é planejar de forma detalhada a visita/fiscalização que irá realizar na propriedade rural, a qual receberá a sua assistência técnica ou auditoria. O planejamento é baseado no mapa de riscos nos ambientes de trabalho descritos no tópico anterior. Por isso sugerimos a realização das seguintes etapas e ações:

²⁰ Zanella et al. (2020); BRASIL-MS (2020ab); Brasil-SEP-ME (2020); SAA-SP (2020); Telles; Brandão, Neto (2020, *apud* Zanella et al., 2020, p.27).

- **planejamento:** você tem que literalmente imaginar cada passo que vai dar na propriedade e antecipar os P3C que estarão no seu caminho. Por exemplo, caso você vá atender a um animal, o novo coronavírus pode estar presente em qualquer superfície, incluindo o animal. Você não sabe se pouco antes da sua chegada na propriedade alguém espirrou ou tossiu em cima ou próximo de uma mesa que você irá usar, e essa pessoa estando infectada com o novo coronavírus. A superfície desse objeto será catalogada como um provável P3C;
- **agendamento:** marque com antecedência, quando possível, a visita à propriedade. Procure atender poucos locais por dia. Avise ao produtor rural que não poderá ir ao local caso alguém apresente algum sinal sugestivo de sintoma do coronavírus, e peça para que o avisem. Para o extensionista rural, visitas não agendadas não devem ser realizadas. Caso o vizinho do local que você foi visitar o chame para resolver algum problema em sua propriedade, você não deve ir, uma vez que você e as pessoas que poderá interagir não estão preparadas para o encontro. Porém, para os agentes de fiscalização, como já relatado anteriormente, nem sempre é possível a realização dessa etapa de agendamento da visita, considerando que algumas fiscalizações devem ser do tipo surpresa;

- **divulgação do protocolo da visita para o produtor rural:** talvez essa seja uma das ações mais importantes para a segurança tanto do extensionista/agentes da fiscalização, como a do produtor. Iremos detalhar a seguir as orientações deste documento;
- **preparação/checagem dos EPIs para a visita:** antes de sair o profissional deve checar se o veículo foi devidamente higienizado e se todos os equipamentos de proteção individual estão no carro, bem como se apresentam na quantidade adequada para o tempo que passará fazendo as visitas/fiscalizações;
- **chegada na propriedade:** antes de entrar na propriedade coloque os EPIs e certifique-se que estão seguros, como por exemplo, se a sua máscara não se encontra rasgada, se as botas estão limpas, etc. Depois de colocar o equipamento, higienize as mãos com álcool 70% em gel ou líquido;
- **recepção do produtor rural:** ao entrar na propriedade, certifique-se de que o produtor rural está cumprindo o protocolo de segurança para o encontro, aquele que você passou para ele no momento que estava agendando a visita. Caso seja uma fiscalização surpresa, apresente ao produtor o protocolo de segurança na sua chegada na propriedade e peça ao mesmo para usar máscara

durante a fiscalização. Nunca cumprimente com as mãos ou se toquem. Utilize o protocolo de cumprimentar de longe com um sinal;

- **realização da atividade:** durante a atividade você deverá estar usando os EPIs (máscara facial, de preferência cirúrgica, e protetor facial tipo *face shield*. Busque fotografar a atividade realizada e archive. Antes e depois da realização da atividade, lave as mãos e/ou as higienize com álcool 70% líquido ou em gel;
- **saída da propriedade:** quando sair da propriedade, retire os EPIs e os higienize com álcool líquido 70% ou com mistura de 100 ml de água sanitária para cada litro de água, principalmente as botas e outros EPIs não descartáveis. Utilize luvas descartáveis. Também use esses produtos nas partes do carro em que você tocou, como volante, câmbio, portas, maçanetas, chaves, entre outros. Higienize as mãos com álcool a 70%. Caso a máscara seja descartável, coloque-a dentro de um saco plástico, feche-o, e jogue fora. Lave o protetor facial tipo *face shield* com água e sabão ou higienize-o com álcool a 70% antes de guardá-lo em um saco plástico de primeiro uso;
- **permanência na propriedade:** você deve ficar o tempo estritamente necessário na propriedade para realizar a atividade de assistência técnica/fiscalização, conforme o planejamento prévio. Caso

surjam outras demandas na propriedade, você deve pensar no risco de contaminação à COVID-19 que a nova atividade oferece, e decidir no momento se a realiza ou não. Em se tratando de fiscalização, sendo constatada alguma irregularidade, a ação deverá ser realizada, não podendo a infração detectada ser negligenciada pelo fiscal;

- **uso de tablets ou celulares nas rotinas de trabalho a campo:** na medida do possível, não leve para a visita seus formulários em papel. Use, de preferência, tablets ou celulares para as anotações. Esses aparelhos podem ser higienizados depois, e também podem ser envolvidos em plástico transparente, que depois pode ser descartado;
- **transporte até a propriedade rural:** prefira ir sozinho, mas caso tenha companhia no carro, todos os passageiros deverão usar máscaras. Mantenha as janelas abertas. Tente não usar o ar condicionado do carro.

1.5) Protocolo de biossegurança a ser enviado ao produtor rural para o encontro em sua propriedade²¹

O extensionista rural e o agente de fiscalização (este último, quando for possível) deverão enviar ao produtor rural, de preferência via WhatsApp, um conjunto de etapas e procedimentos que ambos

²¹ Zanella et al. (2020); Brasil-MS (2020ab); Brasil-SEP-ME (2020); SAA-SP (2020); Telles; Brandão, Neto (2020, *apud* Zanella et al. p.27).

realização durante a visita. Todas essas etapas dizem respeito ao conjunto de ações interacionais que antecedem a visita, durante o encontro, e também o que deve ser feito depois dele. O extensionista/agente de fiscalização, durante o agendamento da visita, deve esclarecer como será a condução do encontro junto ao produtor rural, bem como os equipamentos de EPIs que ambos estarão utilizando:

- no momento do encontro, o produtor rural deverá estar utilizando máscara;
- os sujeitos deverão ficar a uma distância de pelo menos 2 metros;
- as pessoas não podem ter contato físico em nenhum momento durante a visita. Se alguém vier na sua direção para dar um aperto de mão explique que, devido ao distanciamento social, não será prudente;
- somente o produtor rural deverá encontrar com o extensionista/agente de fiscalização. Outras pessoas não deverão participar do encontro, como esposa e filhos;
- o extensionista/agente de fiscalização não poderá usar copos e xícaras da propriedade;
- o extensionista/agente de fiscalização não poderá entrar na casa do produtor, nem para beber água e usar o banheiro. Somente poderá usar o banheiro do vestiário da granja ou do galpão de produção. Leve a sua água e também algum tipo de alimento como, por exemplo, barras energéticas/cereais;

- o extensionista/agente de fiscalização não poderá aceitar qualquer tipo de alimento que o proprietário ofereça;
- o produtor rural deve disponibilizar a você durante o encontro água, sabão e papel descartável, para que, durante a atividade de assistência técnica, você lave as mãos, antebraços e até mesmo o rosto quando achar necessário;
- depois da atividade realizada, o extensionista/ agente de fiscalização deve ir embora. Somente ficará o tempo estritamente necessário na propriedade para a realização das atividades; e
- não visite as propriedades rurais em hipótese alguma se você apresentar qualquer um dos sinais da Covid-19, ou caso tenha tido algum contato com uma pessoa doente, comprovada por testes. Também nunca visite alguém que esteja doente.

Depois da visita do extensionista/agente de fiscalização, o produtor rural deverá realizar um conjunto de procedimentos de desinfecção e higienização das máscaras (caso não sejam descartáveis), ferramentas e equipamentos que foram manuseados durante a visita do extensionista/agente de fiscalização. As recomendações para esses procedimentos são:

- **desinfecção e higienização dos equipamentos e ferramentas:** o produtor deve limpar com água e sabão os equipamentos e ferramentas que tocaram/ manipularam. Depois, passar um pano contendo

álcool líquido 70% ou solução de 7 colheres de sopa (100 ml) de água sanitária para cada 1 litro de água. Tirar o resíduo de álcool e solução de hipoclorito depois de 10 minutos, ambos os produtos corroem algumas ligas de metal;

- **cuidados com a desinfecção e higienização de equipamentos elétricos:** o produtor rural deve tomar muito cuidado para não se acidentar ou estragar os equipamentos que necessitam de energia elétrica para o funcionamento. Recomende fortemente para que ele consulte o manual do aparelho e se informe de como deve ser realizada a sua limpeza. Fique atento a que tipo de produto e como aplicá-los;
- **retirada da máscara caseira:** depois da visita do extensionista, o produtor deve lavar as mãos com água e sabão (ou álcool em gel, caso não seja possível) antes de retirar a máscara que utilizou. Retire a máscara e deixe-a separada em um recipiente exclusivo para isso. Lave novamente as mãos após a retirada da máscara.
- **limpeza da roupa e da máscara caseira:** Em casa, lave a máscara e a roupa que utilizou. Para isso, lave-as com água e sabão, deixe secar ao sol e depois utilize o ferro de passar a quente;

- **tomar banho e trocar de roupa:** nós recomendamos ao produtor rural que tome banho depois da visita e que também coloque uma roupa limpa.

Recomendamos o envio destes procedimentos no formato de voz, infográficos e texto via WhatsApp, para que o produtor rural e a sua família tenham acesso a esse conteúdo e que possam se preparar para o encontro. Não recomendamos que o extensionista leve cartilhas ou panfletos em papel de qualquer conteúdo a propriedade rural. O papel também pode carrear o novo coronavírus para a propriedade rural. O vírus pode ficar ativo por até 24 horas em sua superfície.

1.6) Documentação para visitas nas propriedades rurais²²

Durante a visita dos extensionistas e agentes de fiscalização ao produtor rural, é importante documentar alguns detalhes que antes não eram necessários, como por exemplo, com quem interagiu, como ocorreu o encontro, entre outros elementos. Esse diário de campo é importante, pois caso ocorra algum surto da Covid-19 na região em que atende, será possível rastrear a sua presença nela, afastando incertezas quanto a sua participação na propagação do novo coronavírus nos indivíduos das propriedades. A documentação poderá ser usada para auditorias que certamente surgirão. Para isso, sugerimos que o extensionista/agente de fiscalização anote as informações no formulário da visita (Quadro 1) ao sair da propriedade rural.

²² ABPA (2020)

Quadro 01 - Formulário de biossegurança para visita na propriedade rural.

Propriedade visitada: _____ Data: _____ Hora da chegada: _____ Hora da saída: _____	
Enviou protocolo de biossegurança por via remota antes da visita?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Solicite uma resposta do recebimento do produtor e tire um <i>print</i> da tela do celular e archive.
Qual atividade realizou?	Descreva sucintamente a atividade aqui. Tire uma fotografia se possível e archive.
Com quem interagiu durante a visita?	Coloque o nome da pessoa aqui.
Ocorreu contato físico direto (abraços e apertos de mãos)?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Ocorreu contato direto (sem máscaras) com secreções infecciosas de outra pessoa? Por meio de espirros e tosses?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Ocorreu contato frente a frente por 15 min ou mais sem o uso de máscaras, a menos de 2 metros de distância?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Esteve em ambiente fechado por, pelo menos 15 min, a uma distância menor que 2 metros, mesmo com proteção (somente você com máscara)?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Teve proximidade, mesmo com proteção (ambos com máscaras), com outras pessoas da família?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Teve proximidade, mesmo com proteção (somente você com máscara), com outras pessoas da família?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.

Fonte: adaptado de ABPA (2020).

1.7) Procedimentos de biossegurança para encontros com produtores/produtoras rurais no escritório na cidade²³

Como pode ser observado na Figura 02, é explicitado um fluxograma de ações e de atividades a ser empregado durante a visita do produtor no escritório do extensionista rural, na sua organização. Em tempos de pandemia, essa deve ser a última opção que deve ser utilizada, por exemplo para resolver alguma pendência burocrática ou esclarecimento de alguma dúvida produtiva. Todas as alternativas de atender às necessidades do produtor rural à distância devem ser pensadas antes, mas caso não seja possível, nós sugerimos os seguintes encaminhamentos e ações:

- combine um horário para receber o produtor;
- o produtor deverá comparecer sozinho;
- lave as mãos antes do encontro e ofereça álcool em gel 70% para o agricultor realizar a mesma ação quando chegar para o encontro;
- vocês dois devem estar usando máscaras;
- vocês não devem ter nenhum contato físico, como abraços e apertos de mãos;
- mantenha sempre pelo menos dois metros de distância do produtor e explique o motivo;
- reúnam-se em ambiente bem arejado, nunca use o ar-condicionado;

²³ SAA-SP (2020); ABPA (2020); Mattos; Santos (2010)

- depois do encontro, o extensionista deverá higienizar e desinfetar todos os objetos que foram manipulados por vocês dois;
- tente usar o mínimo possível de papel e, caso o faça, tome cuidado. Recomende ao produtor rural os procedimentos quanto à correta manipulação do documento para a sua segurança.

Figura 02 – Fluxograma de ações e de atividades para a visita do produtor no escritório da organização



Fonte: adaptado de SAA-SP (2020); Mattos; Santos (2010).

Pode ser observado no Quadro 02 uma proposta de formulário de biossegurança para documentar o encontro entre o produtor rural e o extensionista no escritório. Como no formulário anterior, esse documento poderá ser utilizado em auditorias.

Quadro 02 - Formulário de biossegurança para visita do produtor rural no escritório da organização

Nome do produtor rural: _____ Data: _____ Hora da chegada: _____ Hora da saída: _____	
Enviou protocolo de biossegurança por via remota antes da visita?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Solicite uma resposta de recebimento do produtor, faça um <i>print</i> da tela do celular e archive.
O produtor rural apareceu ao encontro acompanhado de outras pessoas?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Qual atividade realizou?	Descreva sucintamente a atividade aqui. Faça uma fotografia, se possível, e archive.
Ocorreu contato físico direto (abraços e apertos de mão)?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Ocorreu contato direto (sem máscaras) com secreções infecciosas de outra pessoa? Por meio de espirros e tosses?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Ocorreu contato frente a frente por 15 min ou mais sem o uso de máscaras, a menos de 2 metros de distância?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Estiveram em ambiente fechado por 15 min ou mais, a uma distância menor que 2 metros, mesmo com proteção (somente você com máscara)?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Teve proximidade mesmo com proteção (ambos com máscaras) com outras pessoas da família?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.
Teve proximidade, mesmo com proteção (somente você com máscara), com outras pessoas da família?	<input type="checkbox"/> Sim. Com quem? _____ <input type="checkbox"/> Não.

Fonte: adaptado de ABPA (2020).

PARTE 02

Caminhos pedagógicos voltados à prevenção da Covid-19 nos territórios rurais

Nestes tempos de pandemia certamente o principal papel do extensionista e também do fiscal é o de agente de saúde, apresentando a postura de um educador²⁴, levando para todas as pessoas que vivem e trabalham nos territórios rurais informações e procedimentos confiáveis. O caminho interacional proporcionado pelos programas de mensagens instantâneas (como o WhatsApp) possibilita comunicações de forma síncrona e assíncrona, ou seja, que pode ser simultânea ou não, respectivamente. Essas duas possibilidades associadas aos formatos (sons, textos, imagens, vídeos, fotos e *emoticons*) e suas combinações, que podem ser ofertados ao interlocutor, faz com que proporcione uma série de possibilidades de interlocução entre as pessoas que estão interagindo²⁵.

A construção de uma realidade, de territórios rurais mais seguros do ponto de vista sanitário a Covid-19 passa pela concretização daqueles que vivem e trabalham, por práticas comunicacionais pedagógicas dialógicas²⁶. Nos caminhos pedagógicos dialógicos, que levam à conscientização de todos os envolvidos para as formas de contágio e de prevenção da Covid-19, tanto o educador (extensionista rural/agente de fiscalização) como os educandos (produtores/produtoras rurais, familiares e funcionários)

²⁴ Zanella et al. (2020)

²⁵ Minas Gerais-Emater (2020)

²⁶ Zanella et al. (2020); Zuin; Zuin; Paranhos (2019); Zuin; Zuin (2014)

irão aprender e ensinar. A relação necessariamente tem que ser horizontal e equipotente (onde todas as vozes possuem a mesma potência ao falar). O extensionista/agente de fiscalização é fundamental para a manutenção da saúde de todos os que irão interagir, tanto de forma presencial, como remota, de modo a construir caminhos interacionais sólidos e dialógicos. Essa forma de interação proporciona a construção de uma relação de confiança, fundamental para que o produtor rural acredite nas informações que o profissional agropecuário está levando sobre a pandemia. Em tempos de notícias falsas (*fake news*), onde uma informação chega de forma quase sincrônica pelas redes sociais e grupos de WhatsApp, a opinião do extensionista rural/agente de fiscalização, selecionando as informações verdadeiras frente às falsas, é um ato que deve ser realizado a todo momento nos territórios rurais.

A produção de um novo conhecimento (sentidos)²⁷ nas pessoas ocorre pela presença e interação de vários elementos comunicacionais durante um diálogo. Os elementos comunicacionais quando cotejados com os conteúdos de prevenção ao contágio da Covid-19, seriam:

- **sentidos e significados:** as palavras utilizadas pelo extensionista devem ser reconhecidas pelos produtores/produtoras rurais. Nos diálogos com os produtores/produtoras, os extensionistas/agentes de fiscalização devem observar quais são as palavras que o produtor usa para descrever a atual pandemia. Ainda que o extensionista utilize termos

²⁷ Zuin; Zuin (2014); Volochinov (2013); Bakhtin (2010, 2003); Freire (1977)

técnicos durante os diálogos, ele deverá saber se o produtor rural tem o entendimento correto do significado destes termos. O significado é o conceito dicionarizado da palavra, o qual é compreendido por uma coletividade. Por exemplo: o extensionista deve se questionar se as pessoas que ele estiver interagindo no campo conhecem o significado da palavra “pandemia”;

- **postura de educador:** extensionistas rurais monológicos e soberbos dificilmente irão conseguir conscientizar o produtor rural e sua família sobre os perigos que a Covid-19 representa para a sua saúde e a de sua família;
- **horizontalização situacional:** o entendimento dos assuntos da Covid-19 pelos agricultores passa também pelas vivências e experiências no mesmo horizonte situacional deles com os extensionistas. O extensionista tem que conhecer qual são as rotinas da vida e produtiva da família na sua propriedade, e quem são essas pessoas. A profundidade e tempo dessa relação é determinante para o tipo de produção de novos sentidos (conhecimentos) que irá ocorrer durante o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos técnicos de prevenção ao contágio do novo coronavírus;
- **a experiência dos agricultores:** ela é composta por três constituintes, sendo eles “amor, responsabilidade

e sofrimento”; todos já eram vivenciados na vida dessas pessoas antes da pandemia. Agora, com esta experiência, os agricultores poderão ou não aceitar os conteúdos relacionados à Covid-19 ofertados pelo extensionista;

- **presença do sobredestinatário:** é uma pessoa que ele confia muito, a voz dele tem grande peso nas suas decisões. Por exemplo: pode ser um parente, um líder comunitário ou um amigo. Um exemplo negativo da voz e peso deste sujeito é a propagação de notícias falsas, mesmo sem má fé, podendo inclusive ser via redes sociais e WhatsApp. Identificar e conhecer a voz dessas pessoas é fundamental para que o extensionista possa traçar caminhos comunicacionais que levem a um correto entendimento e amplitude das ameaças do novo coronavírus.

2.1) O uso do WhatsApp para a comunicação com o produtor rural e a sua família em tempos de Covid-19

A diretriz do distanciamento social proposta nas mais variadas formas de contatos entre os extensionistas rurais e produtores/produtoras, determina que a comunicação à distância com essas pessoas deve ser intensificada por meio de aplicativos de mensagens instantâneas de texto, voz e vídeo, como o WhatsApp. A ferramenta digital já é utilizada de forma significativa entre os produtores/produtoras rurais. Particularmente, os grupos de

produtores/produtoras rurais trocam mensagens sobre os mais variados assuntos, principalmente relacionados às suas rotinas produtivas, como preços e locais onde há insumos agropecuários, divulgação de novas tecnologias que podem ser empregadas no campo, preços de venda de produtos, bem como possíveis compradores²⁸.

Atualmente, este é um dos meios de comunicação mais empregados nos territórios rurais, inclusive para receber notícias sobre a Covid-19²⁹, pois a maioria das operadoras de telefonia móvel ofertam esse serviço de forma gratuita, tanto nos planos pré-pagos como nos pós-pagos. A grande dificuldade encontrada pelo produtor rural é a disponibilidade de rede de internet nos territórios rurais; algo ainda deficitário e que pode melhorar muito. A possibilidade de realizar conversas quase que síncronas (ao mesmo tempo) em formato de vídeo, voz, imagem, texto e *emoticon*, faz do WhatsApp uma ferramenta comunicacional poderosa. Relacionado às variadas possibilidades de desenvolver atividades não presenciais, propomos os seguintes encaminhamentos a serem realizados pelos extensionistas:

- **adquirir os números de celulares dos produtores/produtoras e de representantes de organizações:** coletar todos os números de celulares dos produtores/produtoras rurais que atende, bem como dos dirigentes e de alguns funcionários de órgãos de representação de classe, representantes da

²⁸ MG-Emater (2020); Pereira et al. (2019)

²⁹ Grassi et al. (2020)

prefeitura, bancos, entre outras organizações de interesse para a sua rotina de trabalho;

- **catalogar os agricultores:** agrupar, em conjunto, os agricultores por sistema produtivo, tamanho da propriedade, composição familiar, idade, gênero, entre outros indicadores socioeconômicos;
- **grupo geral:** formar um grupo geral no WhatsApp com todos os agricultores e, caso seja possível, também dos seus companheiros/companheiras;
- **subgrupos:** criar grupos menores de agricultores de acordo com a necessidade do tema a ser tratado, podendo fazer o mesmo com os grupos familiares.

Há a possibilidade de criar grupos no WhatsApp onde o administrador pode restringir as interações, impedindo os integrantes de enviar mensagens dentro destes grupos. Esses grupos podem ser usados como repositórios de informações, utilizando vídeos, fotos, entre outros. O interessante desse tipo de grupo é justamente a possibilidade do produtor rural e de sua família usá-lo como uma biblioteca, onde a informação não se perde nos movimentos dos grupos de mensagens. Com os movimentos nos grupos e seus fluxos de mensagens, é natural que se percam informações. Por isso, a importância desse tipo de grupo para distribuir informações. As pessoas que fazem parte deste grupo podem compartilhar os conteúdos com outras pessoas.

Em tempos de pandemia, o extensionista ou fiscal da vigilância poderá criar um grupo de WhatsApp com o objetivo de

trocar experiências e informações a respeito da Covid-19. De forma rápida e confiável, esses profissionais podem, por exemplo, desmentir notícias falsas, diminuindo o potencial de compartilhamento de ideias equivocadas.

A seguir estão ofertados conjuntos de roteiros de mensagens de voz e texto, bem como infográficos, que podem ser enviados via grupos de WhatsApp, ou por meio de outra plataforma na internet. As mensagens de voz também podem ser disponibilizadas por via telefônica para os produtores/produtoras rurais. A seguir estão expostos dois conjuntos de roteiros para serem empregados em mensagens de voz para serem enviadas ao produtor/produtora rural, buscando esclarecer as ações de proteção de biossegurança dos extensionistas rurais, agentes de fiscalização e agricultores deverão realizar, nas interações presenciais que irão vivenciar juntos nos territórios rurais.

Os conteúdos das mensagens de voz, texto e infográficos foram elaborados de acordo com todas as informações contidas na literatura especializada utilizada na construção deste documento. As mensagens de voz possuem a locução da autora dessa obra Luciane Ribeiro do Valle e edição e finalização do autor Gabriel Arroyo.

2.2) Mensagens de voz para o contato com os produtores/produtoras rurais, extensionistas rurais e agentes de fiscalização.

Cada conjunto de mensagens foi pensado para um público, três delas são voltadas para os produtores/produtoras rurais. Elas relatam os protocolos de segurança para os encontros presenciais na propriedade rural e também nos escritórios das organizações desses profissionais agropecuários nas cidades. Essas mensagens receberam

o nome de **“Boletim da Prosa Boa para Proteção da Covid-19 no Campo”**.

O extensionista ou agente de fiscalização devem ficar atentos ao momento do dia em que pode haver uma maior possibilidade que os produtores/produtoras rurais que consigam baixar e também prestem atenção nos seus conteúdos. Enviar as mensagens no momento do dia em que elas terão maior destaque para esse público. Por isso é importante conhecer a rotina da vida das famílias que interagem. Algumas pessoas preferem recebê-las no período da manhã, outros ao final do dia, depois do trabalho. Procure se informar com os produtores/produtoras que vocês interagem, que momento do dia eles gostaria de receber suas mensagens.

Boletim da Prosa Boa para Proteção da Covid-19 no Campo (01) – Procedimentos de biossegurança durante a visita do extensionista rural e do agente de fiscalização.

Oi! Como estão por aí? Todos com saúde? Esse negócio do coronavírus tá preocupando todo mundo mesmo, né? Por isso eu preciso ter um minutinho de prosa boa sobre quando você receber a visita do extensionista/agente de fiscalização na sua propriedade. Vou te passar alguns cuidados. Vai ter que tá todo mundo de máscara e pode ser essa que você fez em casa, comprou na cidade ou uma daquelas que usa uma vez só, que chamam de descartáveis. O importante é estar com ela certinha no rosto, cobrindo a boca e o nariz durante todo o tempo da visita. Quando o técnico/extensionista chegar, vai ter que cumprimentar de longe, sem apertos de mãos ou abraços, e já lavar as mãos com água e sabão até o cotovelo. Se ficar difícil lavar, precisa usar álcool líquido

ou em gel 70%. Se não for 70% não adianta, porque não mata o vírus! Como vai ter que ser coisa rápida, fica só vocês dois fazendo o que é para fazer, mantendo uma distância de uns 2 metros. Durante a visita, o técnico/extensionista também não pode usar nada que seja seu, tipo copo, xícara, talheres e nem usar o banheiro ele pode. Vamos nos cuidando pra logo logo a gente tomá aquele café juntos novamente!

Boletim da Prosa Boa para Proteção da Covid-19 no Campo (02) – Procedimentos de biossegurança para depois da visita do extensionista rural/agente de fiscalização na propriedade do agricultor

Eu tenho mais um boletim da prosa boa para você. Ainda precisamos conversar sobre o coronavírus. Vou comentar sobre como tem que ser quando a visita do técnico/extensionista acabar e ele for embora. É sempre bom lembrar que as visitas agora precisam ser mais rapidinhas, e todos precisam usar máscara e lavar as mãos com água e sabão. Além da gente se cuidar, também precisa limpar os equipamentos e as ferramentas que vocês usaram. Tem duas opções: ou passa um pano com álcool líquido 70%, ou faz uma mistura de sete colheres de sopa de água sanitária num litro d'água e passa com o pano. O álcool precisa ser 70%, porque senão não mata o vírus. Presta atenção, porque tem alguns equipamentos ou ferramentas que podem estragar se passar água ou o álcool. Dá uma olhadinha no manual pra saber como faz pra limpar. A máscara que você usou tem que ser lavada com água e sabão, secar ao sol – se puder – e depois passar com ferro quente. Se você usou aquelas máscaras que usa uma vez só e joga fora, que chamamos de descartáveis, então precisa colocar num saquinho, fechar bem

fechadinho, e daí joga no lixo. O melhor é tomar banho também, mas às vezes fica difícil bem naquela hora, né? Então precisa lavar bem as mãos até o cotovelo com água e sabão ou então álcool líquido ou em gel 70%. Vamos nos cuidando pra logo logo a gente tomá aquele café juntos novamente!

Boletim da Prosa Boa para Proteção da Covid-19 no Campo (03) – Procedimentos de biossegurança para encontro do produtores/ produtoras rural no escritório do extensionista rural/ agente de fiscalização nas suas organizações

Nesse boletim da prosa boa eu vou falar com você sobre sua ida ao escritório do extensionista. Nestes tempos de coronavírus a gente precisa evitar o máximo que der ficar indo no escritório, mas às vezes a gente não vê outro jeito. Mas não vai dar para ir sem avisar. Precisa ligar antes, marcar um horário e ir sozinho. Não pode correr o risco de chegar lá e encontrar um monte de gente e ter que ficar esperando, certo? Então não saia de casa se não combinou um horário certinho. Lá no escritório você e o extensionista/ agente de fiscalização devem ficar com a máscara o tempo todo, não podem dar abraço e nem aperto de mãos. Assim que chegar no escritório e antes de sair precisa lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool em gel 70%. Tem que tentar de tudo quanto é jeito não usar papel, porque além do coronavírus poder ficar lá no papel, não tem como limpar sem estragar o que está escrito. Mande os documentos pelo celular, usando o WhatsApp. Não é difícil, mas se você não conseguir, peça ajuda pro pessoal da sua casa, pro seus filhos, por exemplo. O melhor mesmo é não sair de casa e resolver tudo por telefone ou pelo WhatsApp! Vamos nos cuidando pra logo logo a gente tomá aquele café juntos novamente!

2.3) Mensagens de voz a serem usadas junto aos extensionistas rurais e agentes de fiscalização

A seguir estão expostos nove roteiros de mensagens de voz a serem usados junto ao extensionista rural/agente de fiscalização, que vão ajudar a compreender as metodologias interacionais e sanitárias expostas neste documento. Elas receberam o nome de “**Boletim para Proteção a Covid-19 no Campo**”.

Boletim para Proteção a Covid-19 no Campo (01). Apresentação.

Olá Extensionista Rural e Agente de Fiscalização. Neste difícil momento que estamos vivendo a sua participação é ainda mais importante, pois além do trabalho que realiza normalmente, você pode ser um promotor de saúde e conhecimento no campo. Cada vez que você agenda, via WhatsApp ou por telefone, uma visita e vai à propriedade rural, você já está contribuindo para auxiliar no combate ao coronavírus. Quando você se prepara com antecedência para receber os produtores/produtoras rurais no seu escritório, também é uma forma de ajudar a todos. Planejar as ações e atividades com outras pessoas é fundamental, desde marcar horários até verificar se você ou o produtor ou produtora rural que irão recebê-lo não estão com sintomas. Se alguém estiver com algum sintoma de Covid-19 é preciso cancelar a visita. Cuidando da sua saúde, da produtora e produtor rural, você leva conhecimento e segurança para o campo.

Boletim para Proteção a Covid-19 no Campo (02). Planejamento da visita na propriedade rural.

Olá Extensionista Rural e Agente de Fiscalização. Ao receber uma demanda de visita ou fiscalização é importante organizar previamente como será esse encontro. O primeiro passo é saber o que você irá fazer na propriedade, por quanto tempo e com quantas pessoas vai encontrar. Se você enviar com antecedência as informações da visita por WhatsApp ou ligando para os produtores, passe as instruções de biossegurança. Você também deve separar os EPIs que vai levar e preparar todos os momentos, desde a chegada até a finalização da visita. Desta forma, fica mais fácil aplicar os protocolos de biossegurança. Caso possa, documente o encontro. No nosso manual há um modelo que você pode usar. Cuidando da sua saúde, da produtora e produtor rural, você leva conhecimento e segurança para o campo.

Boletim para Proteção a Covid-19 no Campo (03). Mapeando os Pontos Críticos de Contágio da Covid-19 nas interações nas propriedades rurais.

Olá Extensionista Rural e Agente de Fiscalização. Dentre as atividades que necessitam serem implementadas durante a visita ou fiscalização neste momento de pandemia, está o de mapear os Pontos Críticos de Contágio da Covid-19 na propriedade. Precisa ser uma ação em grupo e muito cuidadosa. Como é uma operação complexa e difícil realizá-la em cada propriedade, faça por atividade produtiva. Por exemplo: uma para leite, outra para aves de posturas e assim sucessivamente. Neste diagnóstico que você e sua equipe irão realizar, deve constar de forma detalhada as rotinas produtivas do local, os produtos e resíduos gerados, os equipamentos

e instalações usados e as pessoas envolvidas no trabalho. Desta forma, será possível produzir um cenário do encontro que vai ajudar a estabelecer os melhores procedimentos de segurança durante as visitas ou fiscalizações nas propriedades. Cuidando da sua saúde, da produtora e produtor rural, você leva conhecimento e segurança para o campo.

Boletim para Proteção da Covid-19 no Campo (04). Recomendações gerais de procedimentos de biossegurança para visita/fiscalização ao produtor rural em sua propriedade.

Olá Extensionista Rural e Agente de Fiscalização. Organizar com antecedência como será a visita é fundamental neste momento. É importante que você avise e explique ao produtor rural, antes de chegar, que tanto você quanto ele deverão estar de máscara o tempo todo do encontro, que não poderão dar abraços ou apertarem as mãos e que também será necessário manter uma distância de, pelo menos, dois metros. Esse procedimento pode ser feito pelo telefone, mas a sugestão é que você faça via WhatsApp, porque o produtor pode guardar a mensagem para consultá-la quando precisar, e também porque você pode enviar mensagem de voz, imagens, vídeos ou qualquer outro material que seja importante para o produtor. No entanto, usar o WhatsApp só vai funcionar se você verificar antes, com o produtor rural, se ele consegue usar o celular na sua propriedade, e o quanto ele sabe usar o celular e as redes sociais. Cuidando da sua saúde, da produtora e produtor rural, você leva conhecimento e segurança para o campo.

Boletim para Proteção da Covid-19 no Campo (05). Conectividade e comunicação dos produtos via aparelho de celular e WhatsApp

Olá Extensionista Rural e Agente de Fiscalização. Manter um sistema de comunicação rápido e eficiente é muito importante. Atualmente, o WhatsApp tem sido uma ótima ferramenta de contato e é por isso que você precisa saber como é a relação do produtor rural com essa tecnologia. Informações como qual o modelo do celular, o plano de dados e voz que ele tem e se há sinal na propriedade vão te ajudar a organizar sua comunicação com o produtor. A sugestão é que, após coletar o máximo de números de celular possível, você monte um grupo com todos esses contatos para que todos possam interagir enviando e recebendo mensagens. É interessante também que exista um grupo, chamado de repositório, o qual servirá de biblioteca: o produtor não envia mensagens, somente tem acesso aos conteúdos que poderão ser baixados para consultas a qualquer momento. Um terceiro grupo temático para interação entre todos como, por exemplo, sobre procedimentos de segurança que os produtores estão adotando no combate ao coronavírus também é interessante. Cuidando da sua saúde, da produtora e produtor rural, você leva conhecimento e segurança para o campo.

Boletim para Proteção da Covid-19 no Campo (06). Uso do WhatsApp para comunicação com o produtor rural

Olá Extensionista Rural e Agente de Fiscalização. O WhatsApp com certeza é uma ferramenta muito importante para a comunicação com os produtores rurais. Mas, assim como qualquer outra tecnologia, é interessante saber usar de forma eficiente. Mandar textos longos, vídeos ou áudios com mais de um minuto, ou fotos difíceis de baixar, ao invés de ajudarem, atrapalham a sua interação

com o produtor rural. Assim como você, o produtor tem muitos contatos no celular; então envie mensagens logo pela manhã, por volta das seis horas. Desta forma, você consegue garantir uma visualização mais rápida do seu contato. Cuidando da sua saúde, da produtora e produtor rural, você leva conhecimento e segurança para o campo.

Boletim para Proteção da Covid-19 no Campo (07). Visita para fiscalização sem aviso na propriedade por agentes da fiscalização

Olá Agente de Fiscalização. Caso você tenha que realizar uma fiscalização sem avisar previamente à propriedade, é importante implementar ainda mais cuidados de segurança. O tipo de fiscalização a ser realizado, quer seja nos galpões, currais, plantações, pastos, estufas ou qualquer estrutura; já vai te ajudar a mapear os pontos críticos de contágio mesmo sem você conhecer o local. Sabendo que é uma visita surpresa, você já deve chegar com os equipamentos de segurança. Esteja com a máscara, com o protetor facial ou os óculos de proteção e com o álcool em gel 70% no bolso. Como o produtor não estará te esperando, é fundamental que você explique detalhadamente os procedimentos que ele deve adotar, principalmente o de colocar a máscara, caso ele ainda não estiver usando, e pergunte sobre o estado de saúde do produtor. Caso ele esteja com sintomas da Covid-19, peça para outra pessoa acompanhar a visita. Se não for possível, agilize os procedimentos para encurtar o tempo de permanência na propriedade. Peça o número de celular do produtor para você enviar, via WhatsApp, as orientações que ele deve seguir ao final da visita. Após dois dias, ligue ao produtor para saber sobre o estado de saúde dele, se apresentou sintomas ou não. Cuidando da sua saúde, da produtora

e produtor rural. Você leva conhecimento e segurança para o campo.

Boletim para Proteção da Covid-19 no Campo (08). Interações com outras pessoas e locais na propriedade rural

Olá Extensionista Rural e Agente de Fiscalização. As visitas às propriedades durante este momento de pandemia ficaram menos próximas. Aquele momento gostoso de entrar na casa, interagir com os moradores, tomar café e comer bolo não pode mais acontecer. Nem o uso do banheiro é permitido. Você deve ficar na propriedade somente o tempo necessário para realizar a visita ou a fiscalização. Leve seu próprio lanche e garrafa de água e lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel 70% sempre que necessário, enquanto estiver no local e também ao final da visita. Cuidando da sua saúde, da produtora e produtor rural, você leva conhecimento e segurança para o campo.

Boletim para Proteção da Covid-19 no Campo (09). Documentar a visita na propriedade rural

Olá Extensionista Rural e Agente de Fiscalização. Quando a visita terminar, além das anotações sobre a propriedade que você já realiza, é importante documentar como foi a visita em relação à sua proteção sobre os cuidados contra o coronavírus. Uma sugestão é você relatar se percebeu que ficou exposto à alguma situação de risco de contaminação. Exemplos de risco são: máscara rasgada, se o produtor não estava usando máscara ou se a mesma estava suja, ou então se você não conseguiu manter uma distância de, pelo menos, dois metros do produtor. Anote o telefone do produtor e, após dois dias da visita, ligue para perguntar sobre o estado de

saúde dele. Cuidando da sua saúde, da produtora e produtor rural, você leva conhecimento e segurança para o campo.

2.4) Mensagens de texto para serem enviadas aos produtores rurais com as instruções de biossegurança

Neste tópico são ofertadas três de mensagens de texto que receberam o nome **“Informe sobre Prevenção a Covid-19 no Campo”**, podem ser enviado via WhatsApp para o produtor rural, com o objetivo de planejar com segurança os encontros em suas propriedades.

Informe sobre Proteção da Covid-19 no Campo (01). Equipamentos e procedimentos de biossegurança para assistência técnica durante a visita do extensionista rural/agente de fiscalização na propriedade rural

Bom dia produtor e produtora rural estou enviando essa mensagem com os procedimentos que deveremos seguir durante visita na sua propriedade. Eles são muito importantes para a nossa proteção contra o novo coronavírus. São eles:

- no momento do encontro você deverá estar usando uma máscara. Pode ser aquela que você fez na sua casa mesmo;
- não podemos ter contato físico em nenhum momento da visita, como abraços e apertos de mãos;
- devemos ficar a uma distância de, pelo menos, 2 metros um do outro;

- somente você deverá me esperar. Outras pessoas não deverão comparecer ao encontro, como esposa e filhos;
- eu não posso usar seus utensílios domésticos e nem o banheiro da sua casa;
- somente posso usar as instalações e banheiros dos vestiários da granja ou do galpão da produção;
- também não devo aceitar qualquer tipo de alimento que você me ofereça;
- você deve disponibilizar para nós dois água e sabão, para que, durante a atividade, a gente lave as mãos e antebraços quando acharmos necessário; e
- depois da atividade realizada tenho que ir embora. Somente ficarei o tempo necessário na sua propriedade.

Essas ações são importantes para a gente continuar com saúde. Tenham um bom dia amigos e amigas produtores rurais.

Informe sobre Proteção da Covid-19 no Campo (02). Procedimentos de desinfecção e higienização das máscaras caseiras, ferramentas e equipamentos do produtor rural depois da visita do extensionista rural/agente de fiscalização

Bom dia produtor e produtora rural. Essa mensagem contém um conjunto de ações que possui o objetivo de mostrar como você deve limpar os equipamentos, ferramentas e sua máscara depois do nosso encontro. Por favor, faça o seguinte:

- limpar com água e sabão os equipamentos e ferramentas em que nós dois tocamos. Depois, passe um pano com álcool líquido 70% ou solução de 7

colheres (100 ml) das de sopa de água sanitária para cada 1 litro de água;

- essa limpeza vai depender do tipo de equipamento. Os que precisam de energia elétrica para funcionar você deve tomar muito cuidado para não se acidentar e estragar. Veja no manual do equipamento como deve ser feita a sua limpeza. Fique atento ao tipo de produto e como usar;
- depois da minha visita você deve tirar e limpar a sua máscara e roupa que usou, para isso lave com água e sabão, deixe secar ao sol e depois use o ferro de passar a quente. Caso tenha usado uma máscara descartável, jogue-a imediatamente no lixo depois que o extensionista for embora;
- nós recomendamos que você também tome banho depois da visita, caso não seja possível, lave as suas mãos com água e sabão, ou use álcool em gel ou líquido a 70%.

Essas ações são importantes para a gente continuar com saúde. Tenham um bom dia amigos e amigas produtores rurais.

Informe sobre Proteção da Covid-19 no Campo (03). Procedimentos de biossegurança para encontros com produtores rurais no escritório da organização

Bom dia produtor rural. Espero que você e sua família estejam com saúde. Caso você queira se reunir comigo no meu escritório na cidade, teremos que tomar alguns cuidados. Por favor, preste atenção:

- você deve combinar comigo um horário antes de ir ao meu escritório. Eu tenho que me preparar para recebê-lo. O senhor pode me telefonar ou usar o WhatsApp;
- você tem que vir sozinho, não traga ninguém. Isso é importante para reduzir o risco da gente se contaminar;
- quando chegar, eu e você vamos lavar as nossas mãos ou então passar álcool em gel 70%;
- nós dois vamos ter que usar máscara durante todo o tempo da nossa reunião;
- de forma nenhuma podemos nos abraçar e apertar as mãos, desde o momento que você chegar e também na hora de ir embora;
- na nossa despedida, nós dois vamos lavar as mãos ou passar álcool em gel 70%;
- vamos tentar usar papel o mínimo possível, pois o vírus pode ficar nele. Vou mandar os documentos para o seu WhatsApp. Peça ajuda para a sua esposa e filhos.

Espero você no meu escritório, mas só se for realmente necessário.

2.5) Infográficos a serem usadas nos contatos com os produtores rurais

Neste tópico são apresentados três infográficos, os quais visam dar suporte à comunicação que antecede aos encontros, bem como às atividades que serão realizadas depois da despedida do extensionista rural/agente de fiscalização, tanto nas propriedades

rurais como no escritório da organização. Seria interessante que as mensagens de voz ou texto fossem enviadas junto com os infográficos.

Infográfico 01 – Encontro presencial na propriedade rural entre profissional agropecuário e produtor/produtora rural



Fonte: acervo pessoal

Infográfico 02 – Recomendações de biossegurança para depois do encontro presencial na propriedade rural



Fonte: acervo pessoal

Infográfico 03 - Recomendações de biossegurança para o encontro presencial no escritório do profissional agropecuário na sua organização



Fonte: acervo pessoal

2.6) Exemplos de envio do material via grupo de WhatsApp para produtores e produtoras rurais para prevenção a Covid-19

Neste tópico serão ofertados um conjunto de imagens que poderão ser usados junto com as mensagens de voz, texto e infográficos, durante a comunicação na prevenção da Covid-19 nos territórios rurais. Como pode ser observado na Figura 03 é ofertada uma proposta de envio de mensagem de voz junto com uma figura, com o tema sobre os procedimentos que deverão ser empregados no encontro nas propriedades rurais. Na Figura 04, encontra-se uma sugestão de envio de mensagens de texto e figura contendo um conjunto de regras que deverão ser empregadas na reunião no escritório do profissional agropecuário nas suas organizações.

A combinação de mensagens de texto, voz e infográficos, bem como horário de envio das mensagens, tipos de grupos WhatsApp que podem ser formados devem ser adaptados pelos extensionistas rurais e agentes de fiscalização, de acordo com os produtores e produtoras rurais que se relacionam em suas rotinas de trabalho. A proposta pedagógica deste manual deve ser adaptada de acordo com as limitações técnicas e possibilidades de entendimento dos sentidos e significados das palavras empregadas em sua confecção.

Figura 03 – Proposta de envio para produtor/produtora rural explicando os procedimentos de biossegurança para o encontro na propriedade rural



Fonte: acervo pessoal

Figura 04 – Proposta de envio para produtor/produtora rural explicando os procedimentos de biossegurança para o encontro no escritório do profissional agropecuário nas suas organizações



Fonte: acervo pessoal

CONCLUSÃO

A constituição de uma realidade mais segura neste momento histórico da pandemia da Covid-19, nos territórios rurais, é um ato que deve ser conduzido de forma dialógica e participativa, com todos aqueles que trabalham e vivem nesses locais. A variedade de sistemas produtivos e interações se faz imprescindível que a voz do outro seja levada em conta ao percorrer os caminhos pedagógicos dialógicos. Neste sentido o técnico que leva no continuado dos seus trabalhos, as informações ofertadas no estado da arte da ciência sobre a pandemia, realiza um ato pedagógico responsivo. O profissional busca com esse ato contribuir com a manutenção da saúde dos produtores/produtoras rurais e seus familiares ³⁰.

O encontro da informação originada da ciência com a experiência das pessoas que vivem e trabalham no campo, não é algo fácil e corriqueiro. A experiência³¹ é algo único e profundo, com repercussões significativas em mudanças nos seus modos de vida, aquilo que nos toca. Ela é constituída nos momentos em que há o amor, sofrimento e responsabilidade, elementos tão presentes neste momento histórico que estamos percorrendo. Há muita insegurança pois ainda sabemos muito pouco dessa doença, por se tratar de uma enfermidade nova as descobertas estão sendo feitas a todo momento pela ciência. Nunca foi tão importante o encontro desses dois mundos para garantir a vida, nos sujeitos, não apenas no campo, mas também em toda comunidade. A pandemia forçou de

³⁰ Zuin; Zuin (2014); Bakhtin (2010, 2003); Freire (1977)

³¹ Larrosa (2018)

forma urgente a aproximação, o diálogo, dos sentidos e significados desses dois mundos, o encontro da ciência e cotidiano dos territórios rurais. A incerteza e o medo que a acompanha, comum neste momento histórico, somente podem ser enfrentadas de forma conjunta, participativa, responsável, dialógica. Um caminho longo e incerto, que estamos percorrendo, com dor.

A preocupação das pessoas de ficarem sem alimentos em suas casas, nas cidades, fez com seus olhares voltassem para importância dos produtores e produtoras rurais na garantia da sua segurança alimentar e nutricional. A continuidade da oferta de alimentos para aqueles que vivem nas cidades, passa necessariamente, pela saúde daqueles que vivem e trabalham no campo.

REFERÊNCIAS

ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. **Protocolo COVID-19**. Disponível em: <https://abpa-br.org/tecnico>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

Bakhtin, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Equipamentos de proteção individual**. Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2020/03/EPI.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020a.

BRASIL - Ministério da Saúde (MS). **O que você precisa saber**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 jul. 2020b.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEP-ME). Portaria conjunta nº 19, de 18 de junho de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jun. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-19-de-18-de-junho-de-2020-262407973>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Symptoms of coronavirus**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/symptoms-testing/symptoms.html>. Acesso em: 19 jul. 2020a.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **People of any age with underlying medical conditions**. Disponível em: https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/people-with-medical-conditions.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fneed-extra-precautions%2Fgroups-at-higher-risk.html. Acesso em: 19 jul. 2020b.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GRASSI, A. M. et al. **Nota técnica: 2ª sondagem sobre os impactos da pandemia da COVID-19 nos agricultores familiares do Estado de São Paulo, 2020**. Disponível em: <http://www.cdrcs.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/produtos-e-servicos/acervo-tecnico/nota-tecnica.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet**, London, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020b.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2018.

LI, B. et al. Prevalence and impact of cardiovascular metabolic diseases on COVID-19 in China. **Clinical Research in Cardiology**, Darmstadt, v. 109, p. 531–538, 2020.

MATTOS, U. A. O; SANTOS, P. R. Avaliação dos ambientes de trabalho através do mapeamento de riscos. In: TEIXEIRA, P.; VALLE, S. (Org.). **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. p. 115-133.

MINAS GERAIS (ESTADO). Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. **MEXPAR 4.0: ater digital conectando pessoas**. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/download.do?id=48445>'. Acessado em: 07/08/2020.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. **Saúde e atividades diárias**: medidas gerais de prevenção e controlo da COVID-19. Disponível em: <https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/05/ManualVOLUMEL-1.pdf?fbclid=IwAR0B0EihxGS3ncTva1CRah3q3UHEjpl51QKRuYhrNqsATPnCcpFRPZ1IP2k>. Acesso em: 18 jul. 2020.

PEREIRA, S. P. P. et al. Perfil dos usuários de grupos de whatsapp do sistema agroindustrial dos cafés do Brasil. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFES DO BRASIL, 10., 2019, Vitória, ES. **Anais...** Brasília, 2019. res. 273. 6 p.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP). **Guia de protocolos de segurança e retomada de atividades da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://agricultura.sp.gov.br/media/13392-protocolo-de-seguranca-e-retomada.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Novel Coronavirus China**: emergencies preparedness, response. Disponível em: <https://www.who.int/csr/don/12-january-2020-novel-coronavirus-china/en/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

ZANELLA, A. J. et al. **Procedimentos de biossegurança para a Covid-19 nos encontros nas rotinas produtivas entre técnicos extensionistas e produtores rurais de suínos.** Disponível em: <http://comunica.fmvz.usp.br/destaques/procedimentos-de-biosseguranca-para-suinocultores/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B.; COSTA, M. J. R. P. Comunicação dialógica para os processos produtivos nos agronegócios. In: ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade.** 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. v. 1, p. 39-55

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Metodologias dialógicas para o diagnóstico dos elementos socioeconômicos e ambientais nos territórios rurais. In: ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade.** 2ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. v.1, p. 57-71.

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Comunicação dialógica na gestão ambiental: novos caminhos metodológicos para a extensão rural. In: PALHARES, J. C. P.; GEBLER, L. (Org.). **Gestão ambiental na agropecuária.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2014. v. 2, p. 13-48.

APRESENTAÇÃO

O Manual Técnico Operacional de Procedimentos de Biossegurança para Prevenção ao Contágio e Propagação da Covid-19 para Extensionistas Rurais e Agentes de Fiscalização possui o objetivo de sugerir a esses profissionais um conjunto de ações e atividades, os quais encontram-se exemplificados e cotejados nas atividades de assistência técnica e fiscalização em suas rotinas de trabalho junto aos produtores/ produtoras rurais, nos seus mais variados conteúdos. Em tempos de pandemia da COVID-19, vários documentos de origem governamental ou privado preconizam de forma ampla o distanciamento social, bem como a higiene pessoal e também de objetos/superfícies que interagimos diariamente. Os procedimentos de prevenção foram desenvolvidos por essas organizações pelo fato de até o momento não terem sido encontrados medicamentos ou vacinas eficazes contra o novo coronavírus (Sars-Cov-2). Todas as ações básicas que envolvem a proteção das pessoas ao contágio e a propagação da pandemia, devem ser contextualizadas em suas rotinas no ambiente de trabalho, e também na vida de cada pessoa.

Esse documento busca desdobrar as mais variadas diretrizes de proteção ao novo coronavírus na rotina de trabalho dos extensionistas rurais e agentes de fiscalização, tanto nos seus escritórios, dentro das suas organizações, como no contato direto com os produtores/ produtoras rurais. Para isso, esse manual sugere um conjunto de ações, atividades e etapas, que podem ser internalizadas e adaptadas para o cotidiano dos extensionistas rurais e agentes de fiscalização.